

VIAGEM

TEXTO E FOTOS CAIO VILELA

ENCONTRANDO NEMO

SETE DIAS DE MERGULHOS NA GRANDE BARREIRA DE CORAIS, VIVENDO
EM UM IATE OPERADO PELOS MAIS EXPERIENTES INSTRUTORES
AUSTRALIANOS: ESSA PODE SER UMA DAS MELHORES SEMANAS DA SUA VIDA



sol se põe no horizonte do mar de Corais em Queensland. Doze mergulhadores se preparam para submergir no primeiro dia a bordo do *Spirit of Freedom*. Sob um entardecer dourado, o plano do grupo é fazer a segunda metade do mergulho de noite, e assim garantir meia hora para observar boa parte da fauna em seu momento de alimentação. A apenas dez metros de profundidade, um conjunto de pináculos e cânions forma o relevo submarino coberto de corais.

Pequenos tubarões galheta-branca se aproximam interessados, enquanto meros se alimentam de desavisados peixes menores. Vistas à vontade de tarde, as tartarugas estão escondidas. Porém as moreias, sempre entocadas de dia, saem em busca de alimento no escuro. No retorno à superfície, arraias-manta movimentam a linha d'água prateada pelo brilho da lua, enquanto escutam, sem ver, os sons dos golfinhos que rodeiam o grupo. Provavelmente os mesmos golfinhos que passaram o dia seguindo o nosso barco.

Fale na Grande Barreira de Corais para mergulhadores amadores ou profissionais e o brilho nos olhos de seu interlocutor deixará claro: trata-se do ponto de mergulho mais desejado do mapa. Como Meca para os muçulmanos ou Graceland para os fãs de Elvis, todo mergulhador que se preza está sonhando, almejando ou, de fato, planeja mergulhar no maior e mais complexo conjunto de arrecifes do mundo. Um lugar onde a fauna é abundante e a visibilidade é garantida 365 dias por ano. Com a vantagem de estar na Austrália, onde qualquer embarcação que ofereça saídas de mergulho é operada com seriedade e consciência ambiental, como tudo o que envolve segurança e conservação da natureza naquele país.

O MELHOR DO MELHOR

Cairns é o ponto de partida para a aventura submarina e os dois mais sofisticados operadores de sua orla oferecem um roteiro semelhante de *live aboard*: de três a sete dias embarcados, mergulhando de quatro a cinco vezes por dia, em cenários submarinos diversificados ao longo do mar de Corais e arrecifes ao norte de Queensland, incluindo mergulhos em Lizard Island, Cod Hole e Osprey Reef. Preço semelhante, roteiro idêntico, ambos oferecem as melhores opções de turismo submarino no melhor lugar para mergulho amador do mundo. Escolho embarcar no *Spirit of Freedom*, que prestou agilizado e impecável atendimento *on-line* e goza de avaliações mais generosas na web, com testemunhos de mergulhadores de vários países.

O *Spirit* é um iate de 37 metros, construído em 1992 em aço e alumínio, com o objetivo exclusivo de atender às necessidades dos mergulhadores. Conta com 11 cabines, 10 tripulantes e recebe, no máximo, 26 passageiros. A tripulação é composta de jovens instrutores escoceses, ingleses, franceses, japoneses, americanos e belgas. Todos com impressionantes currículos de mergulho profissional. Curiosamente há apenas dois *aussies*: o líder, Joe Lewis, e o capitão da embarcação, Tony Hazel.

Com a pele curtida pela água do mar desde a adolescência, Joe Lewis, 35 anos, é o chefe das operações de mergulho. Já passou centenas de horas submerso nos sete mares e afirma com veemência: “Mar de Corais? Não há nada melhor do que isso!”

Tendo que atender as expectativas de 20 mergulhadores de distintas nacionalidades, da maioria de australianos, americanos e europeus aos calados japoneses e ocasionais sul-americanos, Joe não se preocupa. Ele sabe que todo mergulho ali planejado será cinematográfico— e já tem engatilhado o melhor momento para o final da viagem, quando pretende alimentar alguns tubarões e meros na frente dos clientes em Osprey Reef.

TODOS A BORDO

Acomodado sozinho em uma cabine com cama de casal e banheiro interno, descubro na primeira noite que a dimensão do iate garante suficiente estabilidade para permitir boas noites de sono. Navegamos pela barreira rumo ao mar de Corais e aos Ribbon Reefs, onde vários pontos de mergulho estão espalhados numa linha paralela ao longo do litoral do estado de Queensland.

A primeira descida do dia seguinte acontece por volta das 8 e meia da manhã, em um precioso *spot*: Pixie Pinacle. Montanhas submersas, chamadas de *bombora* pelos aborígenes, servem de abrigo para poríferos, moluscos, crustáceos e outros seres marinhos, atraindo também predadores de maior porte. Nesse *bommie* (como os australianos



abreviam essas formações) flagramos peixes-palhaço escondendo seus filhotes entre os tentáculos das anêmonas, repetindo uma cena clichê dos documentários de fauna marinha e do clássico da Disney *Procurando Nemo*. Os mergulhadores circulam o cone invertido acompanhando o movimento de numerosos cardumes. Muitos corais se encontram a menos de seis metros de profundidade. Acompanhantes não certificados se divertem com equipamento de *snorkelling*.

Dois acasos felizes colaboram para a segurança ao longo da viagem: a temperatura da água varia entre 20 e 28 graus, o que agrada os humanos e afasta os tubarões-brancos, frequentadores de águas mais frias e distantes. Outra vantagem: o mar de Corais fica longe das bocas de rio do litoral, onde as águas-vivas costumam se concentrar e se espalhar por todas as praias da costa leste da Austrália, mas raramente próximo aos arrecifes.

Seguímos rumo a Steve's Bommie. O relevo submerso desse *bombora* costuma ser apresentado pelo líder Joe como "o *spot* onde você tem a chance de ver no mesmo dia tudo aquilo que viu em toda sua carreira de mergulhador". Tartarugas e cardumes de barracudas nadam calmamente nas partes mais rasas. Entre junho e julho, as curiosas baleias-minke visitam os *bommies* de Ribbon Reef. Dóceis e lentos, os gigantes animais de 5 toneladas e 8 metros costumam interagir com os mergulhadores de forma tranquila.

O INSTRUTOR AVISA: "NO STEVE'S BOMMIE, VOCÊ TEM A CHANCE DE VER, NO MESMO DIA, TUDO AQUILO QUE VIU EM TODA SUA CARREIRA DE MERGULHADOR"

Outro mergulho é planejado para acontecer à noite. Nosso objetivo é observar os corais dispersando seu material reprodutor na corrente marinha, em um movimento sutil, silencioso e fundamental para a vida naquela paisagem submersa. A operação noturna é conduzida com calma pelos veteranos instrutores e tal tranquilidade transmite imediata sensação de segurança aos mergulhadores.

VISIBILIDADE DE 30 METROS

Turismo submarino é uma atividade antiga na Austrália. Desde que Jacques Cousteau inventou o primeiro aqualung (cilindro de oxigênio), na década de 1940, os australianos estão sintonizados em explorar o potencial de seus mares comercializando operações de mergulho amador.

A padronização do treinamento de mergulhadores aconteceu em 1966, com a criação do certificado Professional Association of Diving Instructors (PADI), e já nos anos 1970 os primeiros barcos deixavam a costa australiana carregando turistas com curso de mergulho básico interessados em seus tesouros submersos.

Outros *spots* são conferidos sistematicamente ao longo dos dias. Cada um com suas

particularidades, porém todos esnobando em torno de 30 metros de visibilidade: Two Towers, Wonderland, Pixie Gardens, Monolith, Lighthouse Bommie e Snake Pit, um *spot* onde cobras-d'água passeiam descontraidamente.

Mas o melhor ainda está por vir. A caminho de Lizard Island ficamos sabendo que Jacques Cousteau listou as ilhas de Lizard e Heron (localizada um pouco mais ao sul) como um entre seus dez pontos de mergulho favoritos em todo o mundo. Ron e Valerie Taylor, casal de fotógrafos que ficou famoso nos anos 1980 desenvolvendo uma luva de metal à prova de mordidas de tubarões pequenos, também realizaram parte de seu renomado trabalho nos *dive spots* para onde rumamos: Cod Hole e Osprey Reef.

TUBARÕES, MEROS, GAROUPAS, ARRAIAS...

A comida a bordo é simples e leve, porém bastante nutritiva, abundante e saborosa. Refeições acontecem entre mergulhos e, ao lado do bar, sempre há uma estação abastecida com café, biscoitos, chocolates e sinal wi-fi de graça. Após o jantar, no *deck* superior do iate, uma leitura sobre Cairns e o litoral de Queensland estimula a vontade de conhecer os atrativos de terra firme. Com uma paisagem parecida com a da Mata Atlântica do litoral norte de São Paulo, Cairns e Port Douglas, 69 quilômetros ao norte, se espremem no trecho plano entre o litoral e as montanhas florestadas de Queensland, cheias de encachoeirados rios de água cristalina.

Ilustrado por uma dinâmica interação entre tubarões-martelo, meros, ga-



Cenas da vida a bordo do *Spirit of Freedom*: o espetáculo submarino na Grande Barreira de Corais, que inclui mergulhos com baleias-minke e tubarões galheta-branca, oferece cenários arrebatadores, que surpreendem mesmo os mergulhadores mais experientes. Até cenas usuais, como a bem-sucedida simbiose entre anêmonas e peixes-palhaço, ganham novas cores graças à visibilidade média de 30 metros dessa região da costa australiana



roupas, badejos, arraias e golfinhos, o primeiro mergulho em Cod Hole entrou para a lista dos mais impressionantes de minha carreira de mergulhador amador. Falo com propriedade, pois já estive mergulhando em lugares especiais como Galápagos, Havaí, Noronha e Abrolhos, no oceano Índico no Iêmen e em Zanzibar, numa colônia de focas na África do Sul, em cavernas alagadas em Yucatán e Bonito, mar Vermelho na Jordânia e no Egito, Caribe e Cozumel, Tailândia, Vietnã, meus pontos favoritos, aqui listados em ordem decrescente de preferência. Eu já sabia que a Grande Barreira de Corais da Austrália tinha a missão de entrar nessa lista como a cereja do bolo. E, depois de tantos *briefings* e leituras, as expectativas eram plenamente correspondidas. Não podia ser diferente.

A melhor parte é reservada para o final da viagem. Osprey Reef é um mergulho famoso pela dimensão dos bichos que circulam por seus *bommies*. Já na primeira submersão, a menos de 15 metros de profundidade, encontramos sete arraias-manta, mais de 20 meros adultos e uma incontável quantidade de diversas espécies de tubarões, com destaque para dezenas dos tímidos tubarões-martelo. Alimentados por Joe, eles disputam os nacos de carne mostrando seus dentes afiados e trocando encontrões com outros tubarões menores. O *Spirit* segue rumo ao ponto final da viagem: a isolada Lizard Island.

Diz a lenda que o capitão James Cook, explorador inglês pioneiro na navegação no mar de Corais, foi o primeiro homem branco a pisar em Lizard Island. Navegou mais de 700

PRIMEIRO MERGULHO EM OSPREY REEF: 7 ARRAIAS-MANTA, MAIS DE 20 MEROS ADULTOS E UMA INCONTÁVEL QUANTIDADE DE TUBARÕES...

milhas procurando uma saída para o oceano Pacífico, sempre bloqueado no mar de dentro pela Grande Barreira de Corais. Eventualmente topou com a ilha habitada por aborígenes. Hoje sem habitantes nativos, a ilha abriga o Lizard Island Resort, que oferece uma opção de hospedagem ao alcance de poucos. Não tanto pelo preço, mas pela exclusividade e proposital modesta divulgação. São 32 apartamentos simples, com confortáveis quartos climatizados, que garantem hospedagem para 64 pessoas, embora raramente receba mais do que 50. A minoria privilegiada pode escolher se isolar, ou não, em 24 praias desertas, acessíveis com um traslado de barco fornecido pelo hotel. Na ilha há infraestrutura para outros esportes, como tênis, vela, esqui aquático e a pesca do marlim-negro, que acontece de setembro a dezembro. De seu pequeno aeroporto decolam os voos panorâmicos que levam os mergulhadores de volta a Cairns. No meio do caminho, a magnitude da Grande Barreira de Corais é avistada de cima e deixa no ar a vontade de repetir aquela viagem de uma semana que parece ter passado como se tivesse durado 15 minutos.

■ **Site Spirit of Freedom** www.spiritoffreedom.co.au ■ **Quem leva (operadora no Brasil)** www.kangarootours.com.br

P

